

Indústria goiana lidera o crescimento brasileiro no acumulado do ano, 3,5%.

Conforme os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial goiana recuou 14,7% no mês de novembro, na comparação com o mês anterior - série com ajuste sazonal, resultado diferente do registrado no mês anterior, quando houve expansão de 16,5%. A produção industrial nacional também registrou queda de 0,6%, puxada pela contração industrial de seis estados, dentre as quatorze localidades pesquisadas, neste tipo de confronto.

Na comparação novembro 2012 / novembro 2011, a indústria de Goiás teve queda de 10,1%, ao passo que a taxa média brasileira foi de -1,0%. No âmbito regional, o comportamento positivo prevaleceu somente em cinco localidades, enquanto as demais mostraram resultados negativos, tabela 1.

No acumulado do ano, Goiás liderou o crescimento industrial, com 3,5%, seguido por Bahia (2,9%) e Pernambuco (1,4%). Neste período de comparação, dois outros locais apresentaram taxas positivas. A taxa média Brasil registrou queda de (-2,6%).

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Novembro de 2012

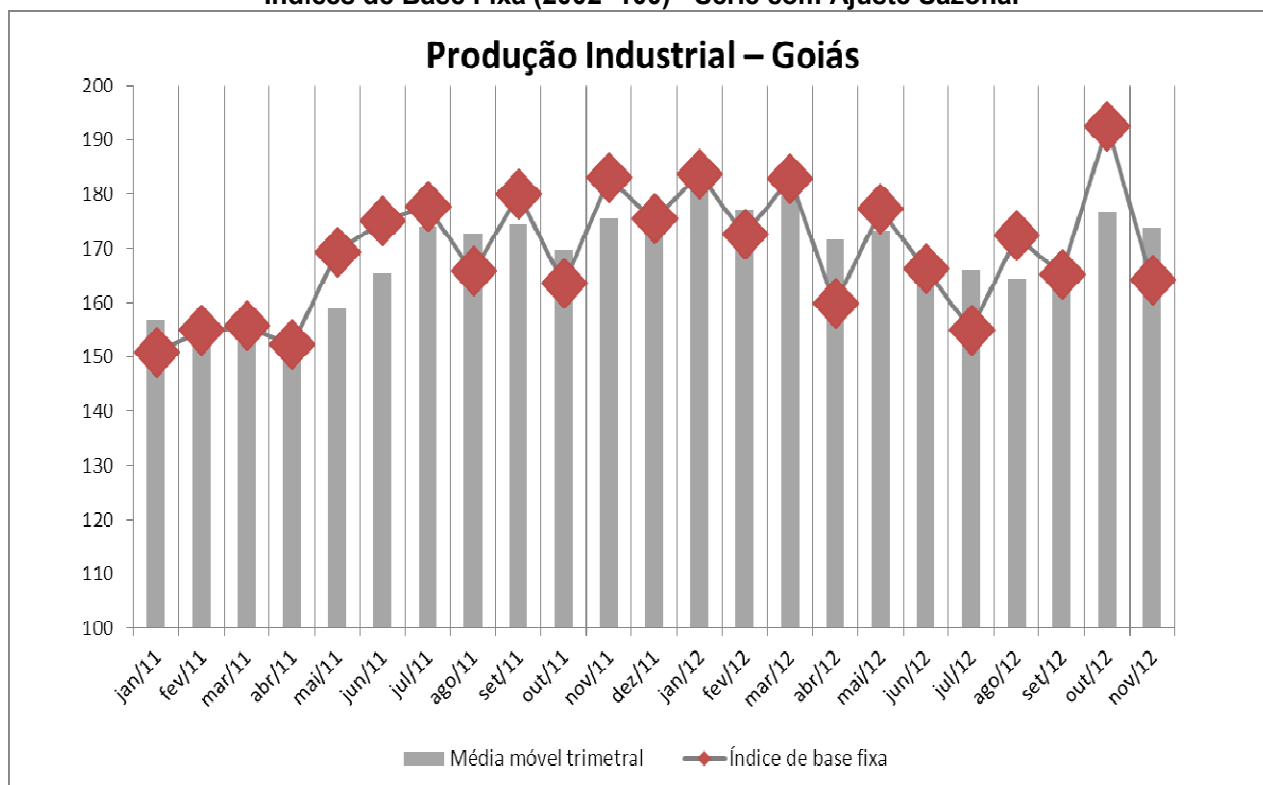
| Locais | Variação (%) | | |
|-------------------|-------------------|---------------------------|------------------|
| | Novembro/Octubro* | Novembro 12 / Novembro 11 | Acumulado no ano |
| Brasil | -0,6 | -1,0 | -2,6 |
| Nordeste | 4,2 | 1,2 | 1,2 |
| Amazonas | 2,9 | -3,7 | -7,1 |
| Pará | -6,0 | -4,3 | -0,9 |
| Ceará | 2,2 | -1,4 | -1,4 |
| Pernambuco | 1,3 | -5,1 | 1,4 |
| Bahia | 3,5 | 8,8 | 2,9 |
| Minas Gerais | -0,7 | 3,0 | 1,3 |
| Espírito Santo | -6,3 | -8,4 | -6,0 |
| Rio de Janeiro | 2,1 | 0,4 | -5,5 |
| São Paulo | -1,9 | -0,3 | -4,0 |
| Paraná | -5,1 | -13,4 | -2,5 |
| Santa Catarina | 3,0 | 1,2 | -2,6 |
| Rio Grande do Sul | 0,4 | -7,1 | -3,9 |
| Goiás | -14,7 | -10,1 | 3,5 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

O Gráfico 1, apresenta o comportamento da média móvel com o índice de base fixa, ambas as comparações com ajuste sazonal. A leitura do gráfico mostra as oscilações na produção industrial, sendo que desde o início do ano, houve um mês de elevação seguido de um mês de declínio, exceção registrada entre maio/12 e julho/12, onde ocorreram quedas seguidas no índice de base fixa. Já o índice de média móvel ficou acima do índice de base fixa em novembro de 2012, explicado por oscilações mais acentuadas no ritmo de produção industrial entre outubro e novembro.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2002=100) - Série com Ajuste Sazonal

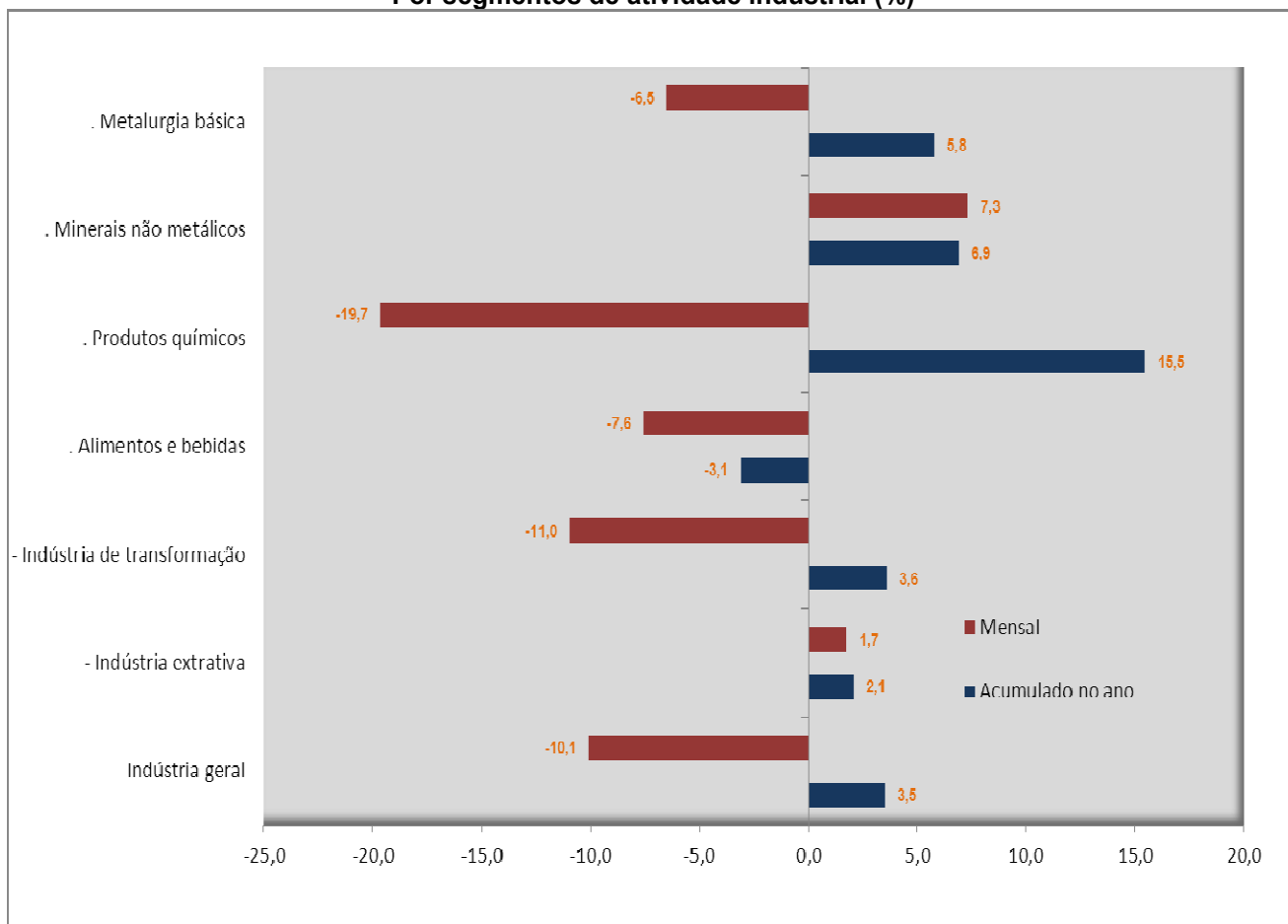


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.
 Elaboração: Segplan-GO/IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Na observação setorial da indústria goiana, comparativo de novembro de 2012 / novembro 2011, a indústria extrativa apresentou crescimento de 1,7%, especialmente pela maior produção de amianto, ao passo que a indústria de transformação recuou 11,0%. Dentro da indústria de transformação, o segmento de produtos químicos liderou a queda, 19,7%, devido ao recuo na fabricação de medicamentos. Alimentos e bebidas também registrou contração de 7,6%, influenciado principalmente pela redução na produção de maionese, farinhas e óleo de soja refinado e bruto, também registrou queda a metalurgia básica, 6,5%. No sentido inverso, houve expansão de produção de minerais não metálicos, 7,3%, decorrente do crescimento na produção de cimentos “Portland”.

No acumulado do ano, o setor industrial goiano liderou o crescimento industrial, com expansão de 3,5%. A principal contribuição para este resultado foi o segmento de produtos químicos, 15,5%, por conta da maior fabricação de medicamentos. Ao passo que, o único segmento a recuar neste período foi o de alimentos e bebidas, pressionado em parte pela queda na fabricação de milho doce preparado, leite em pó, maionese, leite esterilizado, refrigerantes, cervejas e chope.

**Gráfico 2 - Produção Industrial – Goiás
Por segmentos de atividade industrial (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
Elaboração: Segplan-GO/IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Embora tenha registrado queda acentuada em novembro, por conta do recuo nos segmentos de maior peso (produtos químicos e alimentos e bebidas) e pela base alta de comparação do mês anterior, com ajuste, nos onze meses de 2012 a produção industrial goiana apresentou o maior crescimento entre as localidades pesquisadas, devido à contribuição expressiva dos produtos químicos, que nesse período apresentou sete taxas positivas, acumulando 15,5%, seguido por minerais não metálicos, com oito taxas positivas, no acumulando no ano 6,9% e metalurgia básica com oito taxas positivas, acumulando 5,8%, sendo que estes dois últimos segmentos não possuem tanta representatividade na formação da taxa global. Em sentido contrário, o segmento de maior peso, alimentos e bebidas registrou apenas quatro taxas positivas entre janeiro a novembro, com recuo de 3,1% no ano. Também pesa no resultado da indústria goiana, problemas de competitividade, dada a concorrência e custos elevados de produção e distribuição.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques
Eduiges Romanatto
Juliana Dias Lopes
Luciano Ferreira da Silva
Marcos Fernando Arriel
Millades de Carvalho Castro